

(11169) - NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E CORRELAÇÃO AOS EXAMES FÍSICOS EM HIPERTENSOS E DIABÉTICOS DE CIDADE DO INTERIOR DE SÃO PAULO

Grace Fernanda Severino Nunes¹; Luis Cuadrado Martin¹; Roberto Jorge Franco¹; Rozineia Dos Santos²

1 - UNESP/FADEUP; 2 - Prefeitura Municipal de Agudos

INTRODUÇÃO

A Hipertensão Arterial é atualmente responsável por 32% do total de óbitos no Brasil, e Diabetes Mellitus a prevalência em torno de 8% sendo responsáveis por mais de um milhão de internações por ano no SUS ¹⁻³. A prática de atividade física atenua e reduz os fatores de risco e complicações cardiovasculares para hipertensão arterial e diabetes⁴⁻⁵.

OBJETIVOS

Avaliar se indivíduos com melhor condição física também desfrutavam de indicadores de exames físicos dentro do padrão especificado em hipertensos e diabéticos do programa Hiperdia da cidade de Agudos (SP) .

MATERIAIS E METODOS

Foram avaliados 200 pacientes inscritos no Programa Hiperdia de Agudos, através de Questionário Internacional de Atividade Física e de Qualidade de Vida SF-36. O questionário SF-36 é dividido em 8 domínios e os resultados de cada componente variam de 0 a 100, sendo 0 (zero) o mais comprometido e 100 (cem) nenhum comprometimento. Os pacientes foram divididos em quatro grupos de acordo com a condição física em: sedentários (Sed); Irregularmente Ativo B (IrAt-B); Irregularmente Ativo A (IrAt-A) e Ativo (At). O projeto obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina sob protocolo 3774-2011.

ESTATISTICA

Estatisticamente, foram avaliados para cada grupo pela Análise de Variância para dados não paramétricos e aplicado o teste de Kruskal-Wallis. O nível de significância foi de 5%.

RESULTADOS

A amostra foi composta de 73% de mulheres, idade 59±4 anos e 36% de diabéticos. Na população sedentária do Hiperdia, apresentaram maiores índices de infarto (9,1%), internação hospitalar por insuficiência cardíaca (27,2%), doença renal (22,7%), diálise (4,5%) e o maior índice de história familiar de hipertensão arterial (63,6%).

Referente aos diferentes níveis de atividade física, não houve diferenças significativas sendo para as variáveis pressão sistólica obtivemos ***p=0,201***, pressão diastólica ***p=0,842***, frequência cardíaca ***p=0,551***, peso ***p=0,360***, altura ***p=0,449***, índice de massa corpórea ***p=0,179***, circunferência do pescoço ***p=0,473*** e circunferência do quadril ***p=0,452***.

CONCLUSÕES

Indivíduos hipertensos e diabéticos com diferentes índices de atividade física do Hiperdia de Agudos, não apresentaram diferenças para exames físicos e antropométricos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Yusuf S, Hawken S, Ounpuu S, Dans T, Avezum A, Lanas F, et al. Effect of potentially modifiable risk factors associated with myocardial infarction in 52 countries (the INTERHEART study): case-control study. *Lancet*. 2004; 364(9438):937-52.
2. Bieleman RM, Knuth AG, Hallal PRC. Atividade física e redução de custos por doenças crônicas ao Sistema Único de Saúde. *Rev Bras Ativ Fís Saúde*. 2010;15(1):9-14.
3. Peixoto SVI, Giatti L, Afradique ME, Lima-Costa MF. Custo das internações hospitalares entre idosos brasileiros no âmbito do Sistema Único de Saúde. *Epidemiol Serv Saúde*. 2004;13(4):239-246.
4. Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Brasileira de Hipertensão, Sociedade Brasileira de Nefrologia. V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. *Arq Bras Cardiol*. 2007;89(3):e24-79.
5. Yusuf S, Reddy S, Ounpuu S, Anand S. Global burden of cardiovascular diseases: part I: general considerations, the epidemiologic transition, risk factors and impact of urbanization. *Circulation*. 2001;104(22):2746-53.

Palavras-chave : HIPERTENSÃO, DIABETES, EXAMES FÍSICOS, ATIVIDADE FÍSICA